

A psicologia no  
**Brasil:**  
Teoria e pesquisa

2

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

2



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa 2 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-967-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.674220702>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A coletânea *A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa*, reúne neste volume dezoito artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

CARNAVALIZAÇÃO BAKHTINIANA E “O AUTO DA COMPADECIDA”: A COMICIDADE COMO DENÚNCIA SOCIAL E RESISTÊNCIA POLÍTICA

Larissa de Souza Ferraz

Alice Oliveira Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207021>

### **CAPÍTULO 2..... 14**

FEMINISMO DECOLONIAL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA NA BASE DE DADOS SCOPUS

Lucas da Costa Souza

Milena Rafaela Souza Silva

Carla Gabrielle Galvão Melo

Eleci Teresinha Dias da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207022>

### **CAPÍTULO 3..... 26**

RESGATAR E TRANSFORMAR: UM GRITO DE SOLTURA QUE ECOA NO BRASIL

Alanna Beatriz de Paula Alves

Juliana Santos Graciani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207023>

### **CAPÍTULO 4..... 35**

NECROPOLÍTICA NO ESTADO BRASILEIRO: QUEM DEVE VIVER?

Maíry Aparecida Pereira Soares Ribeiro

Ondina Pena Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207024>

### **CAPÍTULO 5..... 42**

O DIREITO A RESPIRAR DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Hugo Gabriel de Souza Vaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207025>

### **CAPÍTULO 6..... 50**

A VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REFLEXOS DA PANDEMIA

Alessandra Chaves da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207026>

### **CAPÍTULO 7..... 62**

IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE EMOCIONAL DE UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRA

Emily Lemes Moisés

Maura Fernandes Sernichiario

Fernando Faleiros de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207027>

**CAPÍTULO 8..... 74**

ADOLESCÊNCIA E VIVÊNCIA DO VAZIO EXISTENCIAL EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Anna Julia Fontana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207028>

**CAPÍTULO 9..... 89**

AS INTERVENÇÕES SOCIAIS EXTERNAS AO QUILOMBO E O IMPACTO DESTA NA AUTOESTIMA DA MULHER AFRODESCENDENTE

Mariane Rodrigues Duarte

Fabricao Malaquias Pereira

Gabriela Buchli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207029>

**CAPÍTULO 10..... 111**

LAZER COM REFUGIADOS NA CIDADE DE SÃO PAULO (SOCIALIZAÇÃO EM UMA NOVA ETAPA DA VIDA)

Bárbara Cardoso da Costa Santos

Madalena Pedroso Aulicino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070210>

**CAPÍTULO 11..... 122**

ENVELHE (SENDO) EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Nathália dos Santos Dutra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070211>

**CAPÍTULO 12..... 138**

PRÁTICAS DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Marcos Alexandre Alves

Josiane Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070212>

**CAPÍTULO 13..... 151**

MOVIMENTOS E COLETIVOS DA REGIÃO DO CARIRI CEARENSE ENQUANTO AGENTES DE TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

Bianca Rocha Fiuza Sátiro

Maria Vanessa de Souza Araújo

Nara Raysa de Souza

André de Lima Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070213>

**CAPÍTULO 14..... 156**

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE POLICIAIS MILITARES: REFLEXÕES

## PSICOSSOCIAIS A PARTIR DE CONTEXTOS EDUCACIONAIS E DE TRABALHO

Maria de Fátima Quintal de Freitas

Dênis Wellington Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070214>

### **CAPÍTULO 15..... 174**

#### ITINERÁRIOS DA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E A FAMÍLIA DE USUÁRIOS DE UM CAPS DE BELÉM: CONTRIBUIÇÕES DA FENOMENOLOGIA

Renata Raiol Magalhães

Lucivaldo da Silva Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070215>

### **CAPÍTULO 16..... 185**

#### ANÁLISE DA PERSONALIDADE DE UMA EQUIPE DE CONTABILIDADE: UM ESTUDO PELO TESTE PALOGRÁFICO

Camila Espíndula da Silva

Bianca De Bem Lucas

Edinara Bellini Taetti

Josemara dos Santos Rodrigues

Suélen Rocha Centena Pizarro

Andreia Quadros Rosa

Lenise Alvares Collares

Stefânia Martins Teixeira Torma

Suzana Catanio dos Santos Nardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070216>

### **CAPÍTULO 17..... 196**

#### EPIDEMIOLOGIA OU INDÚSTRIA DE AUTISMO? ANÁLISE DOS EFEITOS PROVOCADOS PELA MUDANÇA NO DSM-V E A BUSCA DE PRÁTICAS TERAPÊUTICAS PARA A “CURA DO AUTISMO”

Alcione do Socorro Andrade Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070217>

### **CAPÍTULO 18..... 208**

#### O QUE PREDIZ O ENVOLVIMENTO PARENTAL NAS ATIVIDADES ESCOLARES?

Myrian Machado de Paula Silveira

Vinícius Junio Goes da Silva

Leonardo Vasconcellos Munayer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070218>

### **SOBRE O ORGANIZADOR..... 216**

### **ÍNDICE REMISSIVO..... 217**

## ADOLESCÊNCIA E VIVÊNCIA DO VAZIO EXISTENCIAL EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Data de aceite: 01/02/2022

Data de submissão: 19/11/2021

**Anna Julia Fontana**

Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
Curitiba-Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/6811612699535154>

**RESUMO:** O crescente número de adolescentes que tem apresentado grande sofrimento psíquico, desenvolvido transtornos psicológicos como a ansiedade e a depressão, bem como comportamentos de automutilação, tentativas de suicídio e suicídios consumados, trouxe à luz questionamentos importantes acerca desses fenômenos e sua relação com a transcendência. Em uma situação inesperada como a pandemia – em que há uma quebra brusca com o status quo vigente de segurança –, o adolescente se vê mais apto a se confrontar com questões existenciais e de sentido de vida. A partir de temáticas centrais da Logoterapia, de Viktor Frankl, o presente estudo tem como objetivo avaliar o impacto do isolamento social no cotidiano dos adolescentes, tendo como ênfase a verificação da relação entre o sentimento de vazio existencial em adolescentes e o isolamento social promovido pela pandemia do COVID-19. Participaram deste estudo 8 (oito) adolescentes, com idades compreendidas entre 15 (quinze) e 17 (dezessete) anos. Trata-se de uma pesquisa explicativa, transversal e de campo, sendo utilizados métodos qualitativos e quantitativos. O instrumento para a coleta de

dados foi a plataforma do *google forms*. A partir dos resultados obtidos, foi possível identificar que o uso excessivo de redes sociais, a ansiedade, o sentido de vida e o vazio existencial propriamente dito se constituem com grande relevância para a compreensão da vivência do vazio existencial pelos adolescentes durante o período de isolamento social. Conclui-se que a sensação de vazio existencial foi intensificada nos adolescentes e as possibilidades de escape deste sofrimento foram limitadas. Da mesma maneira, o exercício da autonomia – tão essencial ao processo de amadurecimento e direcionamento de um sentido de vida – foi limitado pelo contexto pandêmico. Sustenta-se, portanto, que a compreensão de sentido de vida individual é peça fundamental para o entendimento dos fenômenos que hoje circundam a infelicidade nos jovens e é um caminho possível para a superação dos problemas enfrentados na adolescência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Isolamento social; adolescentes; pandemia; vazio existencial.

### ADOLESCENCE AND EXPERIENCE OF EXISTENTIAL VACUUM IN TIMES OF SOCIAL ISOLATION

**ABSTRACT:** The increasing number of adolescents who have shown significant psychological distress, developed psychological disorders such as anxiety and depression, as well as self-mutilation behaviors, suicide attempts and completed suicides, has brought to light important questions about these phenomena and their relationship with transcendence. In an unexpected situation such as the pandemic

– in which there is a sudden break with the current security status quo – adolescents find themselves more vulnerable to confront existential issues and the meaning of life. Based on the central themes of Viktor Frankl's Logotherapy, this study aims to assess the impact of social isolation in the daily lives of adolescents, with an emphasis on verifying the relationship between the feeling of existential emptiness in adolescents and the social isolation promoted by COVID-19 pandemic. Eight (8) adolescents participated in this study, aged between 15 (fifteen) and 17 (seventeen) years. This is an explanatory, cross-sectional and field research, using qualitative and quantitative methods. The instrument for data collection was the google forms platform. From the results obtained, it was possible to identify that the excessive use of social networks, anxiety, the meaning of life and the existential emptiness itself are of great relevance to the understanding of the experience of existential emptiness by adolescents during the isolation period Social. It is concluded that the feeling of existential emptiness was intensified in adolescents and the possibilities of escape from this suffering were limited. Likewise, the exercise of autonomy – so essential to the process of maturing and directing a sense of life – was limited by the pandemic context. It is supported, therefore, that the understanding of the meaning of individual life is a fundamental part of understanding the phenomena that today surround unhappiness in young people and is a possible path to overcoming the problems faced in adolescence.

**KEYWORDS:** Social isolation; adolescents; pandemia; existencial vacuum.

## INTRODUÇÃO

Com o início da pandemia do coronavírus (COVID-19) algumas medidas tiveram que ser tomadas, como por exemplo o distanciamento social, que objetivava diminuir o contato entre as pessoas para conter a transmissão. Com isso, as escolas e universidades adotaram o modelo virtual de ensino, impactando de diversas maneiras na vida do adolescente, principalmente no que diz respeito às relações sociais.

A perda de liberdade, separação dos amigos, professores, familiares, mudanças na rotina, falta de privacidade – entre outros fatores que são consequência do distanciamento social – podem ter influenciado na saúde mental dos adolescentes, implicando em um sentimento de vazio existencial. Nesse sentido, é importante entender os impactos que a pandemia pode ter causado na saúde dos adolescentes e identificar os aspectos que contribuem para a vivência do sentimento de vazio existencial em adolescentes.

Dados que reforçam a relevância dessa investigação são fornecidos pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2020), ligada a Organização Mundial da Saúde (OMS), e que revelam que o suicídio é a segunda causa de morte entre a faixa etária que vai dos 15 até os 29 anos. Na mesma perspectiva um estudo realizado nas grandes cidades brasileiras revelou que a taxa de suicídio nesta faixa etária teve um aumento de 24% entre 2006 e 2015. Entre as pessoas de 10 e 19 anos, foram registradas 48.204 ocorrências de 2011 a 2016 (MARCOLAN & DA SILVA, 2019) .

Portanto, abordar o sentimento de vazio existencial enfrentado pelos adolescentes como possíveis causas de sofrimento psíquico, contribui para que novas estratégias de

prevenção possam ser desenvolvidas. Objetiva-se avaliar o impacto do isolamento social no cotidiano dos adolescentes, relacionar o sentimento de vazio existencial com o isolamento social e identificar os aspectos que contribuem para o sentimento de vazio existencial em adolescentes.

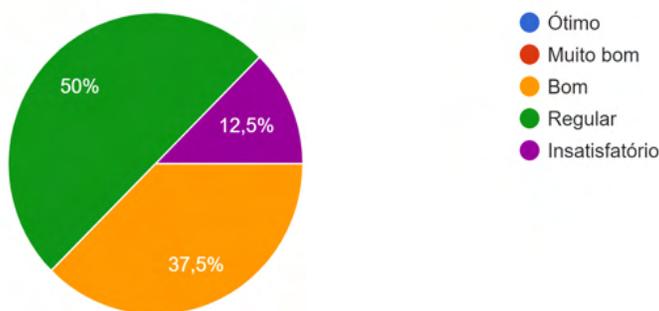
## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa explicativa, transversal e de campo, sendo utilizados métodos qualitativos e quantitativos. O instrumento para a coleta de dados foi a plataforma da *google forms*. Para a participação da presente pesquisa optou-se por adolescentes com idade entre 15 (quinze) e 17 (dezesete anos) selecionados independentes do sexo e que estavam cursando o primeiro, segundo ou terceiro ano do ensino médio. O critério de inclusão se deu pela escolaridade e pela capacidade de compreensão de texto e abstração. Na ocasião, os estudantes estavam cursando algum dos períodos do ensino médio. Outro critério de inclusão foi a assinatura do responsável no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário elaborado pelas pesquisadoras com perguntas referentes ao tema proposto para a pesquisa. O questionário foi composto de 27 perguntas, com questões abertas, fechadas e de múltipla escolha.

## RESULTADOS

A coleta de dados foi realizada no período de 03 a 07 de maio de 2021. Participaram da pesquisa oito adolescentes com idade entre 15 (quinze) e 17 (dezesete) anos.

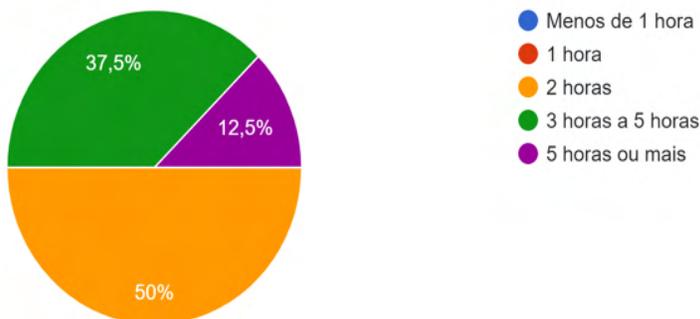
Sobre a autoavaliação do rendimento na escola antes da pandemia, a amostra indicou 37,5% para regular, 37,5% para muito bom e 25% para bom, já durante o período da pandemia, o gráfico 1 demonstra as alterações:



Com relação às atividades de lazer antes e depois da pandemia, foi constatado que essas diminuíram significativamente. Antes da pandemia, 75% responderam que as atividades eram frequentes. Após a pandemia, 87,5% responderam que as atividades de

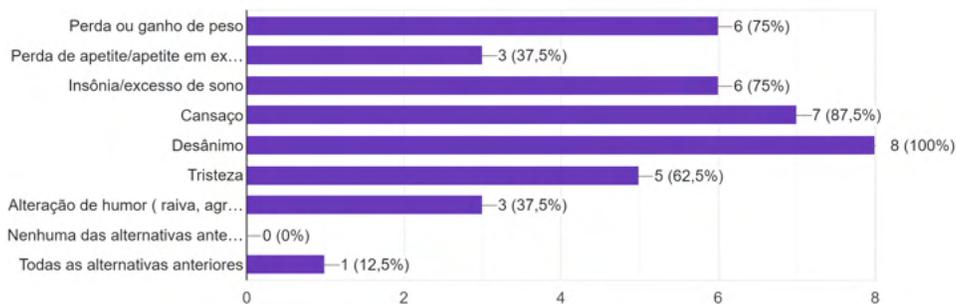
lazer diminuíram. Ademais, a prática de esportes também diminuiu, caindo de 75% de pessoas que praticavam esportes, para 25% após a pandemia.

O uso das redes sociais aumentou em 87,5% no decorrer do isolamento social, em comparação com o tempo médio de uso no período anterior à pandemia, conforme demonstra o gráfico 2.

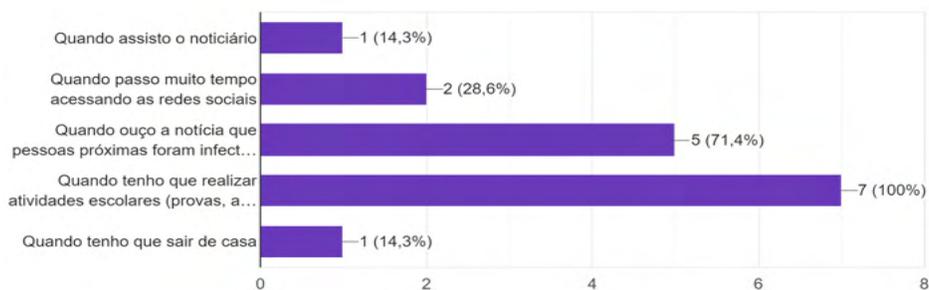


Já no que se refere à participação dos adolescentes em alguma entidade religiosa antes do período de isolamento social, 62,5% responderam que já frequentavam assiduamente, 25% frequentavam eventualmente e 12,5% que não frequentavam. Durante a pandemia, 75% responderam que continuaram com as atividades religiosas de forma remota e 25% não continuaram mesmo tendo opções.

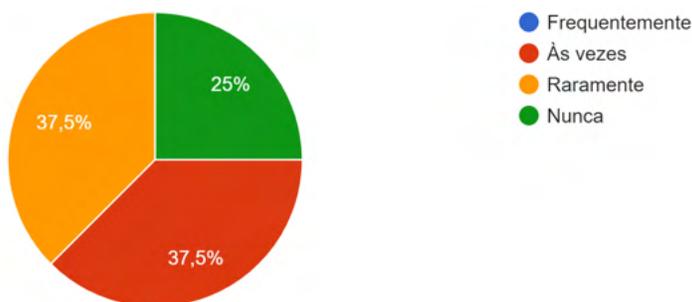
Sobre a percepção da presença de sintomas relacionados à alteração de humor durante a pandemia, o gráfico 3 apresenta os resultados:



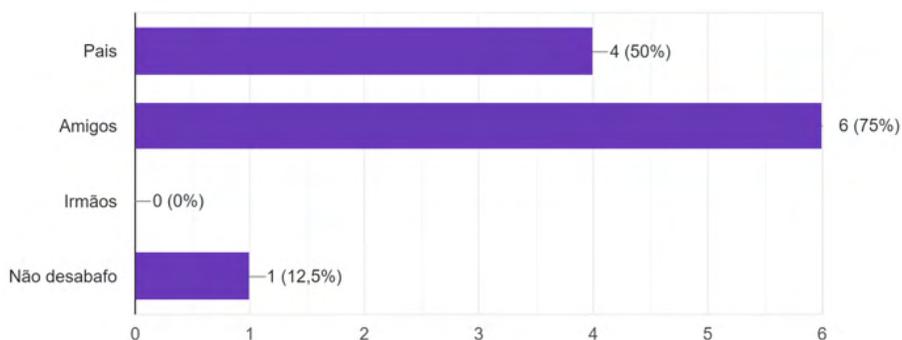
Na temática ansiedade, 87,5% da amostra respondeu que estão se sentindo mais ansiosos durante o isolamento social. As situações em que estes adolescentes se sentem mais ansiosos estão descritas no gráfico 4:



A respeito dos relacionamentos interpessoais, foi questionado se os adolescentes possuíam amigos próximos, 87,5% responderam que sim. Quanto à frequência em que se sentiam sozinhos, o gráfico 5 indica que:



Os participantes responderam com quem eles têm necessidade de desabafar, conforme apresenta o gráfico 6:



Quanto a se sentirem mais felizes antes do isolamento social, 87,5% responderam que sim, mesmo percentual dos que pensam que a vida é difícil.

Ao serem questionados sobre qual área de sua vida o isolamento social tem causado maior impacto, 50% apontam a área emocional, 37,5% a área escolar, e 12,5% a área social.

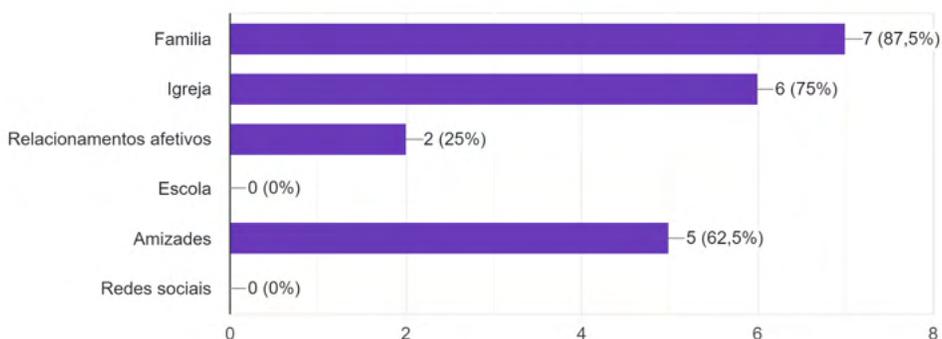
Acerca da existência de um sentido para a vida, 87,5% responderam que a vida tem um sentido. Através de uma pergunta aberta foi solicitado que compartilhassem qual o sentido da vida em sua perspectiva, sendo obtidas as seguintes respostas:

Viver, ser feliz, ser amado entre outros...
Viver
Desfrutar do que há de bom
acho que é a vivência com os outros e deixar um legado para as próximas gerações
Ajudar o próximo

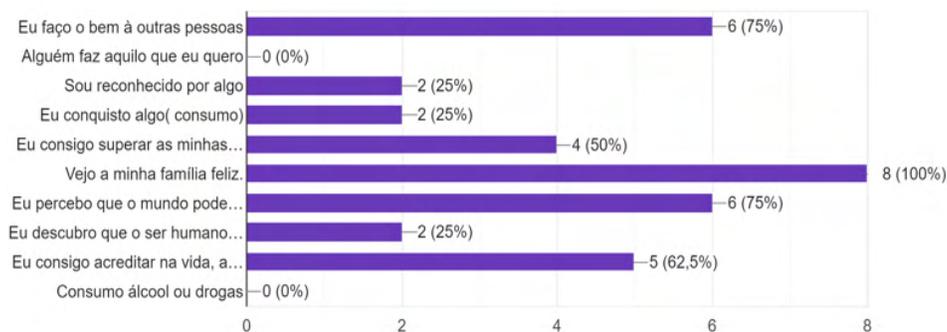
Para o participante que respondeu que a vida não teria um sentido, a resposta foi a seguinte:

Eu nunca descobri um sentido
------------------------------

Quanto aos locais em que os adolescentes identificaram como relevantes e com maior valor para a busca de respostas sobre o sentido da vida, é possível observar segundo o gráfico 7:



Ao abordar questionamentos sobre situações em que atribuiriam sentido para sua vida, foi possível observar as seguintes respostas, conforme os dados no gráfico 8:



## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Através dos resultados obtidos pela pesquisa realizada, identificou-se três aspectos/ elementos de maior relevância para a compreensão da vivência do vazio existencial pelos adolescentes durante o período de isolamento social, quais sejam: (i) o uso excessivo de redes sociais; (ii) a ansiedade; e (iii) o sentido de vida e o vazio existencial propriamente ditos.

De acordo com dados da literatura, o uso excessivo das redes sociais contribui de modo negativo para a vivência de sentido, favorecendo que o indivíduo permaneça centrado em si mesmo, distanciando-se do outro, afastando-se, portanto, daquilo que seria capaz de lhe proporcionar um sentido para a vida, uma vez que em uma perspectiva existencialista o ser e o mundo não estão separados, e, é através dessa relação que o indivíduo constrói a sua essência (RODRIGUES & BARBOSA, 2018).

Os dados da amostra demonstram que o uso das redes sociais aumentou durante o período de isolamento social se comparado ao período anterior à pandemia, esta informação relacionada a referência de que as redes sociais não seriam um local de interação onde seria possível encontrar um sentido para a vida, torna possível compreender que um dos espaços mais utilizados pelos adolescentes não seria capaz de lhes gerar uma perspectiva de sentido existencial, refletindo no que Kierkegaard denominou de tédio existencial (PÓ, 2015).

Victor Frankl (2015) também abordou questões relacionadas ao tédio existencial que podem resultar na vivência de um vazio existencial. Vazio que, na presente pesquisa, mostrou-se decorrente do uso intenso das redes sociais, uma vez que, após o uso, o adolescente está imerso em um universo de imagens – em uma realidade que não lhe pertence, dificultando assim que entre em contato consigo mesmo e com seus valores, pois, além de comprometer as habilidades sociais, instaura uma confusão entre a realidade e o mundo virtual (SILVA & SILVA, 2014).

Observa-se que as atividades que proporcionavam uma interação social entre os

adolescente, como atividades de lazer, esportivas, religiosas e escolares, foram diretamente impactadas, migrando em grande parte para o ambiente virtual, o que de acordo com os achados da literatura indicam que quando o adolescente constrói grande parte de seus relacionamentos de modo virtual, ele acaba por se afastar das relações de interação social com pessoas próximas, se vinculando muito mais com os relacionamentos obtidos virtualmente, perdendo a essência da vivência na interação interpessoal (RODRIGUES & BARBOSA, 2018).

O uso excessivo das redes sociais também está relacionado a uma maior exposição do adolescente na busca de aprovação dos demais usuários, e que vem ao encontro do conceito denominado de “conformismo”, criado por Victor Frankl (2015), e que consiste em fazer somente aquilo que o outro espera que eu faça, na tentativa de evitar críticas ou por simplesmente não saber o que o outro espera de mim. Assim, a autenticidade de uma vida dotada de liberdade existencial e, conseqüentemente, de sentido, acaba por se perder entre o desejo de aprovação, de elogios ou de uma resposta afirmativa da própria existência pelo outro (FRANKL, 2015).

Conforme observado nos resultados da pesquisa, a ansiedade parece ter se intensificado com a pandemia do Covid-19, os dados obtidos na amostra relatam mudanças de rotina e no estilo de vida dos adolescentes. Assim, há uma tendência das pessoas se sentirem mais ansiosas, e mesmo sendo comum se depararem com mudanças de humor, inseguranças e solidão durante o isolamento, quanto maior for o tempo de confinamento, piores podem ser os resultados para saúde mental (USHER et al., 2020 apud MANGUEIRA et al., 2020).

Analisando os resultados obtidos, observou-se que grande parte dos adolescentes responderam que houve um aumento da ansiedade devido ao isolamento social. Esses resultados são concordantes com os obtidos por outros pesquisadores (SAURABH K et al. 2020; DUANL et al., 2020; GHOSH et al., 2020; RODRIGUES BB et al., 2020 apud DA MATA et al, 2021) que constataram que as incertezas sobre o rumo da pandemia, bem como o medo dos adolescentes de se infectarem com o coronavírus e transmitirem para parentes, gerou um estresse adicional – promovendo ainda mais insegurança e, como consequência, aumentou os níveis de ansiedade vivenciado por eles (DA MATA et al, 2021).

De acordo com a amostra, observou-se que a ansiedade esteve presente em situações escolares, como na realização de provas, apresentação de trabalhos e atividades em grupo, visto que o acúmulo de tarefas durante as atividades de *homeschooling*, *homeworking* e utilização de redes sociais também foram evidenciadas como fatores estressantes (BROOKS et al., 2020 apud FORTALEZA & SILVA, 2021). Portanto, a ansiedade pode se manifestar no adolescente devido a uma preocupação em excesso e que pode ser mantida em diversas áreas como as relações sociais, as relações familiares, a saúde, a escolaridade e os acontecimentos mundiais (BRITO, 2011).

Nesse sentido, é importante destacar alguns sintomas que se manifestaram em

decorrência do isolamento social, como perda ou ganho de peso, distúrbios de sono, desânimo/tristeza e alterações de humor. Concomitantemente com esses aspectos, os trabalhos de Alencar Rocha et al. (2021) também evidenciaram que, dentre os sentimentos/sintomas mais relatados durante o período de isolamento social foram: tristeza, ansiedade, falta de ânimo, alterações nos padrões de sono. Esses dados revelam que ocorreram diversas mudanças nos hábitos e comportamento dos adolescentes, visto que a alteração na rotina, as condições estressantes e os efeitos psicológicos, físicos e emocionais levaram os adolescentes a um comportamento desadaptativo (CELL ZELIKOWSKY et al., 2018 apud FORTALEZA e SILVA, 2021).

A maioria dos participantes – à exceção de um – afirmaram que a vida possui sentido. E que esse sentido encontra caminho pelos valores, como os de vivência com as pessoas, “ser amado”, “deixar um legado para as próximas gerações” e “ajudar o próximo”. Essas respostas são caminhos para encontrar um sentido da vida (apontam para elementos transcendentais) que está sempre disponível mesmo diante da tríade trágica: sofrimento, culpa e morte (KROEFF, 2014).

A busca por *sentido na vida* se configura como um fenômeno autêntico e específico da espécie humana, resultante da necessidade do ser humano de ter uma vida significativa, alcançável pela realização de valores (AQUINO, 2013). Ao contrário das demais espécies, o ser humano possui liberdade de agir, e é constantemente convocado para agarrar essa liberdade. É justamente o seu livre arbítrio que lhe permite dar à sua vida uma narrativa própria, singular, diferente de qualquer outro semelhante (FRANKL 1984/1988, *passim*).

Essa perda também acontece quando existe a deturpação do sentido de vida, quando o sujeito o confunde com prazeres, auto realizações de toda ordem, materialismo e hedonismo. A resposta de outro participante aponta para uma deturpação, ou desconhecimento do que seja o sentido da vida. Quando escreve “Desfrutar de tudo que há de bom”. Ora, essa resposta é na verdade uma vontade de sentir prazeres na vida, e não de realizar um sentido por si só.

Em relação ao local onde podem buscar encontrar o sentido da vida, assinalam para o sentido como amor e ressignificação do sofrimento. Os lugares mais comuns foram: família, relacionamentos, amizade e igreja. Nas três primeiras, o sentido da vida se revela no amor familiar/fraterno e, na última, como possibilidade de alívio do sofrimento; pois a Igreja é reconhecida como um local de conforto, esperança (projeção ao futuro) e ressignificação da vida.

Há três formas de se encontrar o sentido da vida: (i) por meio do amor; (ii) por meio do trabalho; e (iii) ao suportar o sofrimento. Assim, o homem encontra seu sentido quando: (i) recebe algo do mundo (amor), seja através da pessoa amada, seja através da contemplação da arte e da natureza; (ii) quando age sobre o mundo (trabalho); e (iii) quando transforma seu sofrimento em realização (AQUINO, 2013).

Quando o sujeito está em grave sofrimento, ele não consegue mais vislumbrar o

futuro. Isto é, tem sua capacidade imaginativa tolhida, não conseguindo imaginar novas possibilidades de vida. A Igreja é apontada por Bispo (2020) como o principal espaço em que os adolescentes encontram sentido. Além disso, se configura como um local que traz esperança para uma nova forma de viver (BISPO, 2020).

Nenhum dos participantes responderam que a rede social seria um lugar para encontrarem o sentido, e de fato a literatura aponta que não seja. Porém, com a realidade da pandemia, o uso da rede social aumentou e algumas relações foram transferidas para lá, sem o contato olho a olho. Ainda, com os decretos a frequência de ida às Igrejas foi alterada, restringindo, em alguns casos, para o acompanhamento também online.

Outro dado obtido foi em relação a diminuição da felicidade durante a pandemia. A maioria dos participantes sentia que era mais feliz antes. O sentido de vida e a felicidade estão intimamente ligados. Ao contrário das ideias de Freud e Adler, a felicidade surge a partir de um sentido realizado e não dá vontade de prazer, reconhecimento e poder (ARTERO et al, 2020). A situação da pandemia modificou radicalmente os projetos futuros, gerando insegurança, instabilidade e vulnerabilidade.

Além disso, diminuíram as alternativas de escape do sofrimento, deixando o indivíduo mais propício a se confrontar com sua própria existência. Para Yalom (1980), o confronto inautêntico com os dados da existência transforma a vivência individual perturbada, fazendo com que se procure alternativas para fugir desse sentimento, o que gera angústia e infelicidade a longo prazo.

Apesar do sentimento de infelicidade ter aumentado, os participantes estavam pensando mais em como a vida é difícil, como constatado nas respostas a uma das perguntas. Essa percepção da existência do sofrimento – imanente à vida – pode surgir como uma possibilidade de abertura ao sentido de vida, caso esse aquele seja abraçado. A visão de pessoa de Frankl (1984, *passim*) é a do ser humano consciente e responsável, com liberdade para agir, por maior que seja o sofrimento ao qual lhe foi imposto e por menor que seja o seu grau de autonomia.

Diante de todo o exposto, verificou-se que a alta utilização das redes sociais – junto à redução de contato interpessoal físico – gerou insegurança, ansiedade e aumentou a sensação de infelicidade, em um ciclo vicioso. Neste cenário, a sensação de vazio existencial foi intensificada nos adolescentes e as possibilidades de escape deste sofrimento foram limitadas pelo contexto pandêmico. A visão de sentido da vida dos entrevistados, apesar de ainda carecerem de maior profundidade, é peça fundamental para a superação dos problemas enfrentados e para o alcance da verdadeira felicidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar que a pandemia do Covid-19 acarretou mudanças no estilo de vida das pessoas, impactando diretamente na qualidade de vida, sendo essas mudanças

influências tanto diretas, como a infecção pelo vírus, quanto indiretas, consequências do isolamento social.

Nesse contexto, as principais alterações de comportamento observadas foram: a alta utilização das redes sociais – junto à redução de contato interpessoal físico – que gerou insegurança, ansiedade e aumentou a sensação de infelicidade, em um ciclo vicioso; perda ou ganho de peso, distúrbios de sono, desânimo/tristeza e alterações de humor.

Neste cenário, a sensação de vazio existencial foi intensificada nos adolescentes e as possibilidades de escape deste sofrimento foram limitadas pelo contexto pandêmico. Também foi limitado os espaços de exercício da autonomia dos adolescentes, tão essencial para o processo de amadurecimento e orientação para o sentido de vida própria, já que a vivência do sentido está diretamente ligada à responsabilidade e à tomada de decisão da vida.

Dessa maneira, a visão de sentido da vida dos entrevistados, apesar de ainda carecer de maior profundidade, é peça fundamental para a superação dos problemas enfrentados e para o alcance da verdadeira felicidade. Diante disso, faz se necessário atentar para as condições de saúde física e mental do adolescente, visando amenizar as consequências que esse período trouxe.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR ROCHA, M. F., VELOSO, W. G., DE ALENCAR BEZERRA, R. E., DE ALMEIDA GOMES, L., & DE LUCENA MARCOLINO, A. B. O impacto da pandemia do covid-19 na saúde infanto-juvenil: um estudo transversal. **Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba, v.4, n.1, p.3483-3497 Jan/Feb, 2021. <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/25137>. Acesso em 15 Jun. 2021

AQUINO, T.A.A. **Logoterapia e análise existencial: uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl**. São Paulo: Paulus, 2013.

ARTERO, G.M.et al. Como a falta de sentido afeta a vida dos jovens na sociedade pós-moderna. **Metzger**, 2021. Disponível em <https://www.metzger.com/projects/como-a-falta-de-sentido-afeta-a-vida-dos-jovens-na-sociedade-pos-moderna-5fac7cab2836640018f5af6e>. Acesso em 15 jun.2021

BISPO, L. S. **Adolescência contemporânea e a busca pelo sentido da vida**: contribuições a partir de um contexto escolar. 2020. 326 p. Tese (Doutorado). Programa de Pós Graduação, Faculdades EST, São Leopoldo, 2020. Disponível em <http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/handle/BR-SIFE/1033>. Acesso em 15 Jun. 2021

BRITO, I. Ansiedade e depressão na adolescência. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, [S.l.], v. 27, n. 2, p. 208-14, mar, 2011. ISSN 2182-5181. Disponível em: <<https://rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf/article/view/10842/10578>>. Acesso em: 26 mai. 2021.

DA MATA, A. A., LANA, A. C. F., DE SOUZA BERNARDES, F., de ARAÚJO GOMES, G., SILVA, I. R., MEIRELLES, J. P. S. C., ... & de SOUZA BECHARA, L. Impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**.v.7, n.1, p.6901-6917, Jan, 2021. Disponível em <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/23381>. Acesso em 15 Jun. 2021

DOS SANTOS, ANTÔNIO J. et al. Isolamento social e sentimento de solidão em jovens adolescentes. **Análise Psicológica**, v.3, n.2, p. 117-127, 2013. Disponível em <https://doi.org/10.14417/ap.591>. Acesso em 27 abr. 2021

FORTALEZA, M. A., SILVA, M. F. in TEODORO, J. V., PINTO I. M. (orgs. ) AÇÕES EDUCATIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA. In: Comportamento Social de Adolescentes Escolares em Tempos de Pandemia da COVID-19. 1 ed. Campo Grande: **Editora Inovar**, 2021. 130p. Disponível em: \*Acoes-educativas-em-tempos-de-pandemia.pdf (researchgate.net). Acesso em 27 mai. 2021

FRANKL, V. E. (1985). **Em busca de sentido** (W. Schlupp, trad.). Petrópolis, RJ: Vozes.

FRANKL, V. **O sofrimento de uma vida sem sentido. Caminhos para encontrar a razão de viver**. 1.ed. São Paulo: É Realizações, 2015.

FRANKL, V. **A presença ignorada de Deus**. 21 ed. rev. São Leopoldo: Sinodal: Petrópolis: Vozes, 2020.

GERHARDT, T. E. **A construção da pesquisa**. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009.

KROEFF, P. Logoterapia e superação de evento traumático em uma criança. **Revista da associação brasileira de logoterapia e análise existencial**, 2014. Disponível em <https://periodicos.ufpb.br/index.php/le/article/view/15221> . Acesso em 15 jun. 2021

MARCOLAN, J. F; DA SILVA, D. A . O comportamento suicida na realidade brasileira: aspectos epidemiológicos e da política de prevenção. **Revista M**. Estudos sobre a morte, os mortos e o morrer, [S.l.], v. 4, n. 7, p. 31-44, sep. 2019. ISSN 2525-3050. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/revistam/article/view/9290/7954>. Acesso em: 19 mar. 2021.

MANGUEIRA, L. F. B.; NEGREIROS, R. A. M.; DINIZ, M. de F. F. M.; DE SOUSA, J. K. Saúde mental das crianças e adolescentes em tempos de pandemia: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. e4919, 27 nov. 2020. Disponível em <https://doi.org/10.25248/reas.e4919.2020> . Acesso em 15 jun.2021

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Suicídio**. Brasília (DF); 2020. [ww.paho.org/pt/topicos/shttps://wuicidio](http://www.paho.org/pt/topicos/shttps://wuicidio) . Acesso em 15 jun. 2021

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Pandemia de Covid/19 aumenta fatores de risco para o suicídio**. Brasília (DF); 2020. <https://www.paho.org/pt/noticias/10-9-2020-pandemia-covid-19-aumenta-fatores-risco-para-suicidio>. Acesso em 15 jun.2021

PÓ, G. S. M. A Fenomenologia do Tédio no Livro do Desassossego: de Martin Heidegger a Fernando Pessoa. 2015. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade de Évora, Évora. 2015. Disponível em <https://core.ac.uk/download/pdf/62471422.pdf> . Acesso em 15 jun.2021

ROCHA, D., DEUSDARÁ, B. . Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória. **Alea estudos latinos**: Rio de Janeiro. 2005. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1517-106X2005000200010>. Acesso em 15 jun. 2021.

RODRIGUES, V. M. BARBOSA, F. C. As redes sociais e o vazio existencial. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**. v. 6, n. 2, 2018. Disponível em: <http://jornalold.faculdadecienciasdavid.com.br/index.php/RBCV/article/view/639/286>. Acesso em 15 jun. 2021

SILVA, J.B., SILVA, L.B., Relação entre religião, espiritualidade e sentido da vida. **Logos & Existência Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial**. 3 (2), 203-215, 2014. Disponível em <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/le/article/view/22107/12148> . Acesso em 15 jun. 2021

YALOM, I. **Existential psychotherapy**. New York: Basic Books, 1980.

## **ANEXOS**

### **Questionário**

#### **Idade**

#### **Gênero**

Feminino  Masculino  Outro

#### **Em que ano escolar você está?**

1º ano EM  2º ano EM  3º ano EM

#### **No período da pandemia a escola que você estuda ofertou aulas em qual modalidade?**

Remota ao vivo  Remota gravada  Sem aulas remotas, somente atividades  Outro

#### **Como você avalia seu rendimento na escola antes da pandemia?**

Ótimo  Muito bom  Bom  Regular  Insatisfatório

#### **Como você avalia seu rendimento na escola durante a pandemia?**

Ótimo  Muito bom  Bom  Regular  Insatisfatório

#### **Antes da pandemia as atividades de lazer eram frequentes?**

sim  não

#### **Durante a pandemia as atividades de lazer diminuíram?**

sim  não

#### **Você praticava alguma modalidade de esporte antes da pandemia?**

sim  não

#### **Você praticou alguma modalidade de esporte durante o período da pandemia?**

sim  não

#### **Quanto tempo em média você passava nas redes sociais antes da pandemia?**

menos de 1 hora  1 hora -2 horas  3 horas a 5 horas  5 horas ou mais

#### **Durante a pandemia o tempo que você passa nas redes sociais aumentou?**

sim  não

#### **Você faz parte de alguma entidade religiosa?**

sim, frequento assiduamente  sim, frequento eventualmente  não frequento

**Na pandemia você continuou com as atividades religiosas?**

continuei on-line  as atividades foram interrompidas  não continuei mesmo tendo opções

**Você apresentou algum desses sintomas durante a pandemia? (Você pode escolher mais de uma opção)**

- perda ou ganho de peso
- perda de apetite/apetite em excesso
- insônia/excesso de sono
- cansaço
- desânimo
- tristeza
- alteração de humor (raiva, agressividade)
- nenhuma das alternativas anteriores
- todas as alternativas anteriores

**Durante o isolamento social você tem se sentido mais ansioso (a)?**

Sim  Não

**Se sim, em quais destas situações você se percebe mais ansioso? (Você pode escolher mais de uma opção)**

- Quando assisto o noticiário.
- Quando passo muito tempo acessando as redes sociais.
- Quando ouço a notícia que pessoas próximas foram infectadas pelo COVID-19.
- Quando tenho que realizar atividades escolares (provas, apresentações de trabalho, trabalhos em grupo).
- Quando tenho que sair de casa.

Outro: \_\_\_\_\_

**Você possui amigos próximos?**

Sim  Não

**Com que frequência você se sente sozinho?**

Frequentemente  Às vezes  Raramente  Nunca

**Quando você tem necessidade de desabafar a quem você recorre?**

Pais  Amigos  Irmãos  Outro

**Você considera que era uma pessoa mais feliz antes do isolamento social?**

Sim  Não

**Você tem pensado em como a vida é difícil?**

Sim  Não

**Qual área de sua vida o isolamento social tem causado maior impacto?**

social  escolar  religiosa  emocional

**Em sua opinião, a vida tem um sentido?**

**Se SIM, você poderia dizer qual o sentido da sua vida?**

**Se NÃO, por que, em sua opinião, a vida não tem um sentido?**

**Em quais dos espaços de interação social abaixo você encontra mais respostas para suas perguntas sobre o sentido da vida? (Você pode escolher mais de uma opção)**

Família

Igreja

Relacionamentos Afetivos

Escola

Amizades

Redes sociais.

**Minha vida tem sentido para mim quando... (Você pode escolher mais de uma alternativa)**

Eu faço o bem à outras pessoas.

Alguém faz aquilo que eu quero.

Sou reconhecido por algo

Eu conquisto algo (consumo).

Eu consigo superar as minhas dificuldades.

Vejo a minha família feliz.

Eu percebo que o mundo pode ser melhor.

Eu descobro que o ser humano pode ser melhor do que parece.

Eu consigo acreditar na vida, apesar das dificuldades que ela apresenta

Consumo álcool ou drogas

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abuso sexual 50, 54, 57, 58, 60, 61

Adolescentes 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 102, 108, 183

Auto da Compadecida 1, 2, 3, 4, 7, 8, 11, 12

Autoestima 89, 91, 92, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110

### B

Bibliometria 14, 16, 17, 19, 23, 24, 25

### C

Carnavalização 1, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 12

Comicidade 1, 3, 4, 5, 7, 11, 12

Contextos externos 89, 107

COVID-19 35, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 55, 56, 59, 62, 63, 64, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 81, 83, 84, 85, 87, 161, 177

Cultura 2, 4, 5, 7, 12, 13, 35, 49, 57, 89, 90, 91, 102, 103, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 130, 133, 158, 161, 192, 206, 216

### D

Decolonial 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24

Deslocamento 68, 111, 117, 206

DSM-V 196, 197, 199, 203, 206

### E

Educação formal 156, 171

Educação informal 156

Educação não formal 156

Envelhecimento 122, 124, 125, 132, 133, 136, 137

Equipe de contabilidade 185, 186, 187, 193

Espiritualidade 86, 174, 176, 183, 184

Estado 6, 15, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 53, 55, 57, 61, 62, 65, 66, 70, 72, 91, 93, 94, 116, 123, 124, 136, 140, 145, 146, 147, 148, 150, 153, 156, 160, 164, 168, 169, 177, 200, 202

### F

Feminismo decolonial 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

Fenomenologia 85, 174, 184

## I

Identidade 5, 29, 91, 97, 102, 109, 117, 122, 127, 129, 131, 136, 151, 152, 153, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 178, 181, 182, 198, 207

Idosos 40, 65, 102, 108, 110, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

Instituições de longa permanência 122, 123, 124, 125, 126, 129, 131, 134, 135, 136, 137

Intervenção 39, 42, 57, 107, 138, 142, 146, 149, 179, 212

Isolamento social 38, 39, 45, 54, 55, 56, 58, 59, 63, 65, 71, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 106, 126, 134

## K

Kurt Lewin 26, 27, 28, 29, 31, 34

## L

Lazer 36, 52, 57, 68, 76, 77, 81, 86, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 132, 136

Liderança 26, 31, 32, 185, 193

## M

Manifestações 1, 5, 6, 7, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 58, 91, 175

Moradia 36, 122, 123, 125, 135, 137, 164

Morte 35, 40, 44, 45, 46, 47, 51, 53, 64, 75, 82, 85, 100, 124, 129, 130, 137, 139

Mulher afrodescendente 89, 92, 97, 106, 107, 109

## N

Necroliberalismo 42

Necropolítica 35, 36, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 46, 48, 49

## P

Pandemia 35, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 55, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 161, 177, 193, 200, 214

Personalidade 29, 33, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Poder popular 26, 28

Práticas cotidianas 156, 170

Prisões 126, 130, 136, 138, 140, 144, 146, 147, 150

## R

Refugiados 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Reintegração social 111, 114, 120, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

Religiosidade 152, 174, 176, 180, 182, 183, 184, 195

Resistência política 1

## **S**

Saúde emocional 62, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 72

Saúde mental 32, 33, 62, 64, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 75, 81, 84, 85, 124, 137, 140, 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183, 187, 211, 212

Segurança pública 46, 55, 140, 150, 156, 172

Sistema prisional 138, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

Soberania 15, 27, 35, 36, 37, 40, 47

Sociologia 12, 48, 150, 196, 197, 198, 207

## **T**

Teste palográfico 185, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 195

Transtorno do Espectro Autista (TEA) 196, 197, 199

## **U**

Universitários 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 73

## **V**

Vazio existencial 74, 75, 76, 80, 83, 84, 86

Velhice 122, 123, 124, 130, 131, 132, 133, 134, 136

Vida 3, 6, 7, 8, 15, 27, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 51, 53, 57, 63, 65, 66, 68, 71, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 95, 98, 102, 103, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 147, 153, 156, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 187, 190, 194, 196, 197, 198, 201, 202, 208, 209, 213, 214

Violência contra crianças e adolescentes 50, 52, 53, 57, 59

Violência sexual infantil 50, 61

# A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

2



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# A psicologia no Brasil:

## Teoria e pesquisa

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

2



**Atena**  
Editora  
Ano 2022